



EM JULHO, NÍVEL DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS CRESCE 12% EM UM ANO

Elaborado por: André Spalenza, Maria Clara Leite e Eduarda Gripp.

Com crescimento interanual positivo do consumo, ICF no ES permanece superior à média nacional

O relatório do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresenta aspectos relevantes sobre o perfil dos consumidores brasileiros e capixabas, que são importantes para a formulação de estratégias empresariais. O ICF avalia a satisfação e insatisfação do consumidor a partir de diferentes aspectos socioeconômicos associados ao consumo, tais como: emprego, renda, nível de consumo, perspectivas profissionais, dentre outros.

O índice do ICF varia de 0 a 200. Valores acima de 100 indicam um grau de satisfação das famílias, quanto mais próximo de 200 maior a satisfação. Já os valores abaixo de 100 representam a insatisfação e quanto mais próximo de 0 maior a insatisfação.

RESULTADOS GERAIS

Em julho de 2025, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) do Espírito Santo foi de 102,9 pontos, tendo registrado leve aumento - de 0,6% - em relação ao mês anterior. Este valor sugere que o indicador segue no patamar considerado de satisfação (acima dos 100 pontos).

Intenção de Consumo das Famílias (ICF), ES, Sudeste e Brasil

	Índice (pontos)			Variação percentual	
	jul/25	jun/25	jul/24	Mensal	Interanual
Espírito Santo	102,9	102,3	106,8	0,6%	-3,7%
Sudeste	102,5	103,7	104,7	-1,2%	-2,1%
Brasil	101,4	100,8	101,5	0,6%	-0,1%

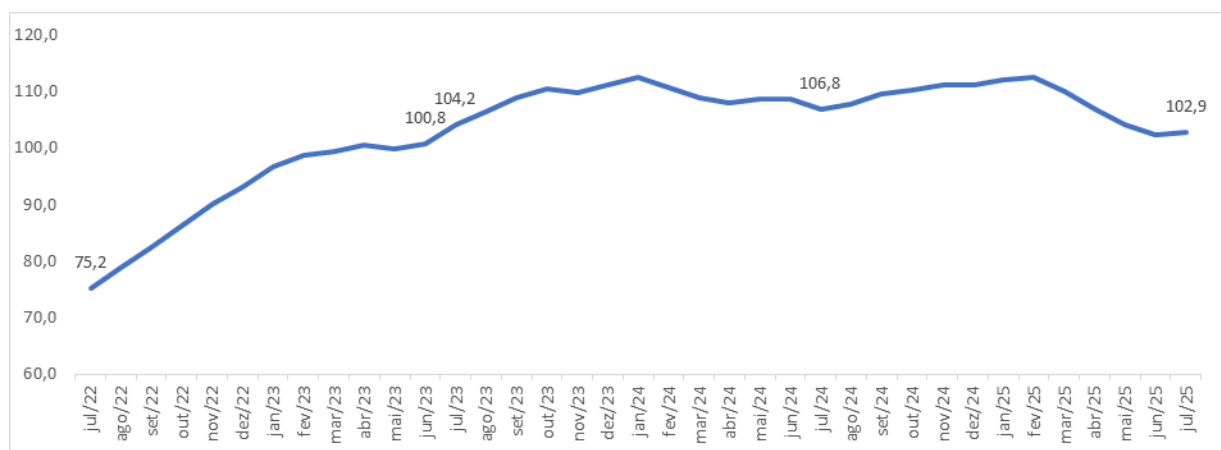
Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Na comparação com o mês de julho de 2024, a redução foi de 3,7%. Isso sinaliza uma menor disposição das famílias capixabas para o consumo entre julho de 2025 e julho de 2024. Apesar da retração, o índice tem permanecido em nível de satisfação (superior a 100) desde o final do primeiro semestre de 2023, tendo registrado 100,8 pontos em junho de 2023.

Ainda assim, o ICF do Espírito Santo manteve-se acima da média brasileira (101,4 pontos), que esteve basicamente estável em termos de variação interanual. Esse desempenho revela que, apesar de um cenário nacional de consumo mais contido, as famílias capixabas têm demonstrado confiança na economia do estado.

Evolução do ICF em pontos, ES, jul/22 - jul/25



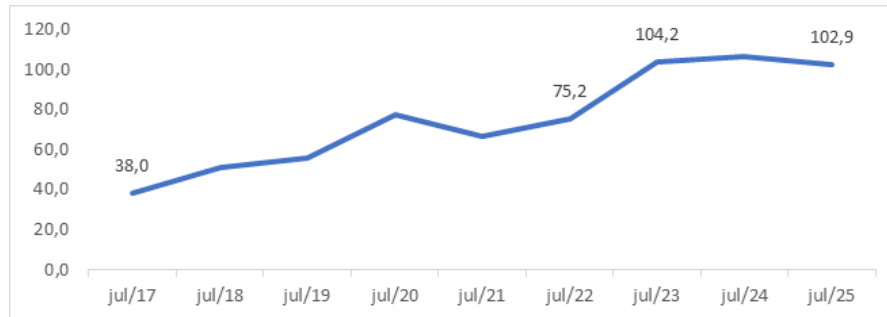
Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Considerando dados do mês de julho dos últimos anos, a intenção de consumo das famílias capixabas tem permanecido em nível de satisfação (acima de 100 pontos) desde 2023

Considerando dados do mês de julho dos últimos anos, a intenção de consumo das famílias capixabas tem permanecido em nível de satisfação (acima de 100 pontos) desde 2023. Isso sinaliza uma retomada sustentada da confiança em relação ao

consumo. Após os impactos da pandemia sobre o consumo e a renda das famílias em âmbito nacional, regional e local, essa retomada se mostra necessária para a recuperação do comércio varejista.

Evolução do ICF em pontos em meses de julho, ES, 2017 - 2025



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os sete subíndices que compõem o ICF, em relação aos valores do mês de junho, cinco apresentaram variações positivas. Em relação ao subíndice “Nível de Consumo Atual”, por exemplo, totalizou 96,0 pontos

em julho. Embora o indicador tenha apresentado retração de 0,6% em termos de variação mensal (jun/25-jul/25), cresceu 12% em comparação ao mês de julho de 2024 (variação interanual).

Embora o indicador tenha apresentado retração de 0,6% em termos de variação mensal (jun/25-jul/25), cresceu 12% em comparação ao mês de julho de 2024 (variação interanual)

Comportamento dos componentes do ICF, ES e Brasil

	Espírito Santo			Brasil		
	jul/25	jun/25	Variação Mensal	jul/25	jun/25	Variação Mensal
Intenção de Consumo das Famílias	102,90	102,30	0,6%	101,4	100,8	0,6%
Segurança em relação ao Emprego Atual	127,1	126,2	0,8%	124,6	124,5	0,0%
Perspectiva de melhorias profissionais	103,6	105,4	-1,7%	114,4	113,6	0,8%
Satisfação com a Renda Atual	120,2	120,0	0,2%	122,1	121,4	0,6%
Acesso ao Crédito (Compra a Prazo)	102,8	101,9	0,9%	95,4	95,7	-0,3%
Nível de Consumo Atual	96,0	96,6	-0,6%	88,7	87,9	0,9%
Perspectiva de Consumo	112,7	109,8	2,7%	102,3	101,9	0,4%
Momento para compra de bens duráveis	57,7	56,4	2,2%	62,2	61,0	2,0%
Capacidade de Consumo ¹	113,4	113,4	0,0%	114,1	113,8	0,3%
Disposição para o Consumo ²	88,8	87,6	1,4%	84,4	83,6	0,8%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: (1) Indicador construído com base na média entre Emprego Atual, Perspectiva Profissional, Renda Atual e Acesso ao crédito.
(2) Indicador construído com base na média entre Nível de Consumo Atual, Perspectiva de Consumo e Momento para Duráveis.

Além disso, analisando-se os subíndices, observou-se leves variações mensais positivas quanto à “Segurança em relação ao emprego atual” (0,8%), à “Satisfação com a renda atual” (0,2%) e ao “Acesso ao crédito” (0,9%).

O subíndice “Perspectiva de melhorias profissionais” apresentou retração (-1,7%) em julho. Apesar do recuo observado, o subíndice segue acima dos 100 pontos (103,6), mantendo-se em nível de satisfação. Além disso, este resultado se mostra positivo em relação aos dados de intenção de consumo para o mês de junho, mês no qual os subíndices apresentaram recuo. Desta forma, os indicadores deste mês revelam um cenário otimista para o início do segundo semestre.

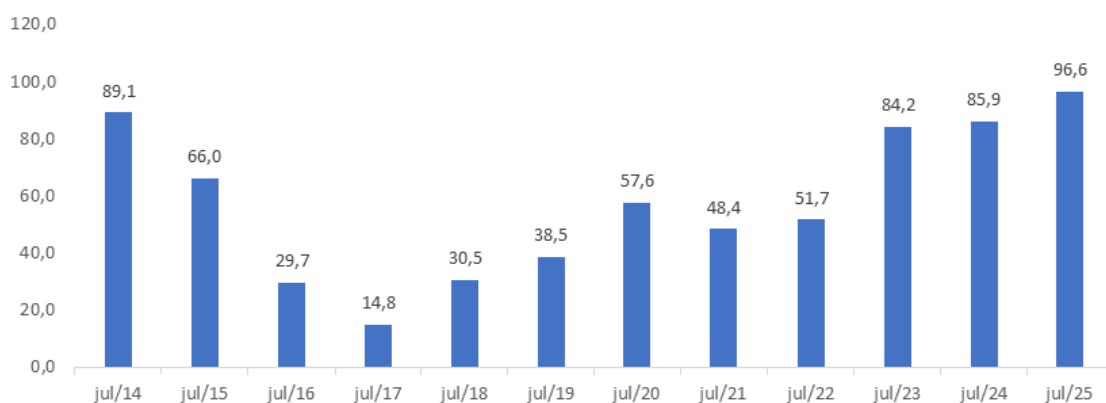
Os subíndices “Avaliação do momento para compra de bens duráveis” e “Perspectiva de consumo” apresentaram crescimento em julho (2,2% e 2,7%, respectivamente). Em termos absolutos, a “Perspectiva de consumo” capixaba para este mês se apresenta aproximadamente de 10 pontos acima da média nacional (102,3 pontos). Já o subíndi

ce “Acesso ao crédito” cresceu 0,9% no mês de julho em relação a junho de 2025.

Embora a “Perspectiva de melhoria profissional” para os próximos 6 meses tenha mostrado recuo (-1,7%) em julho, isso não foi refletido em maior dificuldade das famílias capixabas em obter crédito para compras a prazo. Além disso, essa retração não impactou negativamente a “Disposição para o consumo”.

O indicador “Disposição para o consumo” sinaliza a intenção das famílias em direcionar recursos para o consumo. Já a “Capacidade de consumo” indica o volume de bens e serviços que uma família pode adquirir com base na sua renda e empregabilidade. Enquanto a “Capacidade de consumo” no Espírito Santo se manteve estável (113,4 pontos), a “Disposição para o consumo” se mostrou 1,4% maior em julho em comparação a junho, totalizando 88,8 pontos. Esses resultados dos subíndices refletem uma maior satisfação das famílias do Espírito Santo em relação ao consumo, em especial no que se refere à aquisição de bens duráveis.

Nível de Consumo Atual das famílias, ES, julho/14 - jul/25



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Outro indicador a ser destacado em julho é o subíndice “Nível de Consumo Atual” das famílias capixabas. Neste mês, o nível de consumo capixaba geral foi de 96,6 pontos. Apesar de o indicador se posicionar abaixo do nível de satisfação (100 pontos), foi o maior registrado no mês de julho considerando série histórica desde 2014. Isso revela

que, para o mês em questão, a percepção das famílias capixabas quanto ao consumo é a mais otimista registrada nos últimos onze anos.

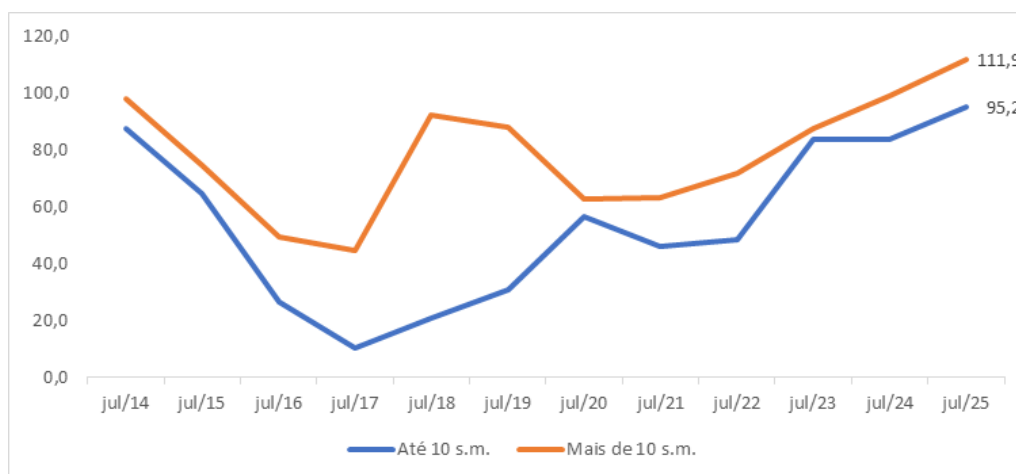
Para as famílias com renda de até 10 salários mínimos, o subíndice “Nível de Consumo Atual”

Resultados por grupo familiar

No mês de julho, o subíndice “Nível de consumo” para famílias com renda mensal de mais de 10 s.m. foi de 111,9 pontos, enquanto o indicador se situou em 95,2 pontos considerando famílias com renda até 10 s.m. Desta forma, a depender da renda considerada (até 10 s.m. ou mais de 10), o grau de satisfação das famílias pode ser

interpretado como insatisfatório ou satisfatório. No mês de julho famílias capixabas com renda acima de 10 s.m. estão satisfeitas com seu nível de consumo, enquanto as famílias com renda até 10 salários (nível de insatisfação/abaixo de 100 pontos) têm percepção diferente a respeito do consumo.

Nível de Consumo das famílias por faixa de renda, ES, julho/14 - jul/25

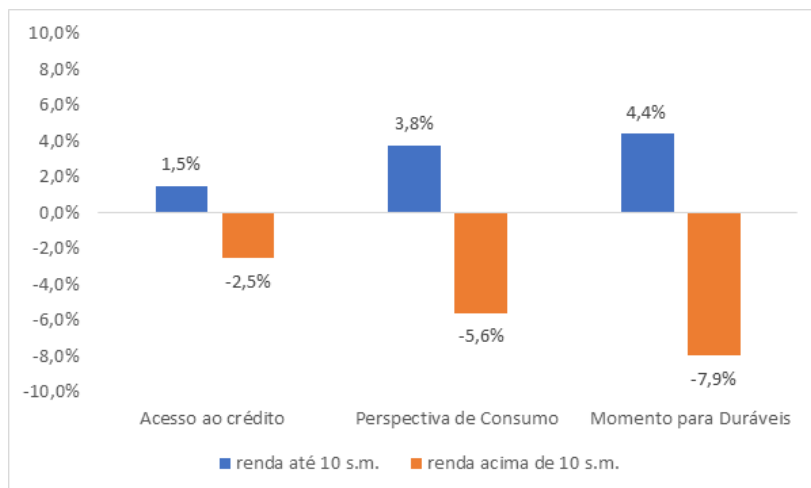


Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em relação à Intenção de Consumo das Famílias em julho, houve um aumento de 1,0% no índice em comparação com o mês de junho para famílias com renda até 10 s.m. Já para as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o índice decresceu 2,2%. O comportamento dos subíndices do ICF apresentou diferenças significativas na análise

se por faixa de renda. Por exemplo, resultados que se mostravam positivos considerando a variação mensal para as famílias de menor renda em indicadores como “Perspectiva de Consumo”, “Momento para duráveis” e “Acesso ao Crédito”, apresentaram-se negativos quando considerada renda superior a 10 salários mínimos (s.m.).

Variação mensal em indicadores selecionados por faixa de renda familiar, ES, julho de 2025



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em relação à Intenção de Consumo das Famílias em julho, houve um aumento de 1,0% no índice em comparação com o mês de junho para famílias com renda até 10 s.m. Já para as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o índice decresceu 2,2%. O comportamento dos subíndices do ICF apresentou diferenças significativas na análise

se por faixa de renda. Por exemplo, resultados que se mostravam positivos considerando a variação mensal para as famílias de menor renda em indicadores como “Perspectiva de Consumo”, “Momento para duráveis” e “Acesso ao Crédito”, apresentaram-se negativos quando considerada renda superior a 10 salários mínimos (s.m.).

Comportamento dos componentes do ICF por faixa de renda, ES

	ATÉ 10 s.m.			ACIMA de 10 s.m.		
	jul/25	jun/25	Variação Mensal	jul/25	jun /25	Variação Mensal
Intenção de Consumo das Famílias	101,9	100,9	1,0%	109,4	111,9	-2,2%
Emprego Atual	125,9	125,1	0,7%	135,0	133,5	1,1%
Perspectiva Profissional	101,7	103,8	-2,0%	115,5	115,5	0,0%
Renda Atual	117,7	117,5	0,2%	136,5	136,5	0,0%
Acesso ao Crédito (Compra a Prazo)	100,9	99,4	1,5%	115,0	118	-2,5%
Nível de Consumo Atual	95,2	95,2	0,0%	101,5	106	-4,2%
Perspectiva de Consumo	115,8	111,5	3,8%	93,0	98,5	-5,6%
Momento para compra de bens duráveis	55,8	53,5	4,4%	69,5	75,5	-7,9%
Capacidade de Consumo ¹	111,6	111,4	0,1%	125,5	125,9	-0,3%
Disposição para o Consumo ²	88,9	86,7	2,5%	88,0	93,3	-5,7%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: (1) Indicador construído com base na média entre Emprego Atual, Perspectiva Profissional, Renda Atual e Acesso ao crédito.
(2) Indicador construído com base na média entre Nível de Consumo Atual, Perspectiva de Consumo e Momento para Duráveis.

Para as famílias com renda de até 10 salários mínimos, o indicador agregado de “Capacidade de Consumo” foi de 111,6 pontos, mantendo-se estável (0,1%) entre os meses de junho e julho. Já a “Disposição para o Consumo” cresceu 2,5%, atingindo 88,9 pontos em julho.

Já para o grupo de consumidores com renda acima de 10 s.m., tanto a “capacidade” quanto a “disposição para o consumo” diminuíram 0,3 e 5,7%, respectivamente, refletindo à redução (-2,2%) do índice como um todo, especialmente quanto ao momento para “compra de bens duráveis”.

Isso significa que as famílias de menor renda tem avaliado de forma mais positiva o cenário para consumo de itens de maior valor (bens duráveis), resultado que surpreende quando se leva em conta que famílias de menor renda costumam demonstrar maior sensibilidade enquanto as de maior renda preservariam o consumo de bens duráveis. Para este grupo, o único subíndice que caiu

(-2,0%) foi “Perspectiva Profissional”. Ainda assim, manteve-se acima do nível de satisfação, totalizando 101,7 pontos em julho. Em linhas gerais, o indicador do mês de julho aponta para resultados acima do nível de satisfação no que tange ao “Emprego atual”, à “Perspectiva Profissional” e ao “Acesso ao crédito” para ambos os grupos. Situa-se abaixo de 100 pontos quanto ao “Momento para compra de bens duráveis” nas duas faixas de renda, apesar da variação mensal positiva para famílias com renda até 10 s.m.

Neste grupo, a “Perspectiva de Consumo”, por sua vez, posicionou-se acima do nível de satisfação (100 pontos), atingindo 115,8 pontos. Tomando como base famílias com renda acima de 10 s.m., no entanto, mostrou-se abaixo do grau de satisfação. Portanto, os dados deste mês indicam que o comércio varejista pode contar com uma disposição maior de consumo e uma perspectiva mais otimista por parte de famílias com renda até 10 s.m.

O que está acontecendo?

Em julho de 2025, o **Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) do Espírito Santo** foi de 102,9 pontos, tendo registrado leve aumento - de 0,5% - em relação ao mês anterior. Este valor sugere que o indicador segue no patamar considerado de satisfação (acima dos 100 pontos) e acima da média registrada no Brasil (101,4 pontos). A intenção de consumo subiu 1,0% entre

famílias com renda de até 10 salários mínimos, enquanto caiu 2,2% entre aquelas com renda superior a esse valor.

Considerando dados do mês de julho dos últimos anos, a intenção de consumo das famílias capixabas tem permanecido em nível de satisfação (acima de 100 pontos) desde 2023

Considerando dados do mês de julho dos últimos anos, a intenção de consumo das famílias capixabas tem permanecido em nível de satisfação (acima de 100 pontos) desde 2023. Isso sinaliza uma retomada sustentada da confiança em relação ao consumo.

O subíndice “Nível de Consumo Atual” das famílias capixabas foi o maior registrado no mês de julho considerando série histórica desde 2014. Quando considerados os resultados por grupo familiar, a depender da faixa de renda, os dados variam, refletindo diferenças nas condições socioeconômicas das famílias. No mês de julho famílias capixabas com renda acima de 10 s.m. estão satisfeitas com seu nível de consumo, enquanto as famílias com renda até 10 salários (nível de insatisfação - abaixo de 100 pontos) têm percepção diferente a respeito do consumo.

As diferenças na percepção das famílias em relação aos subíndices que compõem o ICF são notáveis quando tomados os indicadores de “Perspectiva de consumo”, “Momento para compra de bens duráveis” e “Acesso ao crédito”. Por exemplo, para famílias capixabas com renda até 10 s.m. a “Perspectiva de consumo” cresceu 3,8%, enquanto este subíndice diminuiu 5,6% para a faixa de renda acima de 10 s.m.

A percepção das famílias em relação ao “Acesso ao crédito”, por exemplo, em comparação com a percepção em relação ao ano passado sofreu retração para as famílias de maior renda (acima de 10 s.m.) e acréscimo em termos de variação mensal para famílias de menor renda (até 10 s.m.). O cenário macroeconômico nacional pode estar influenciando o Espírito Santo.

A inflação de 5,35% nos últimos 12 meses e o aumento da taxa de juros para 15% (nos últimos 12 meses) podem estar relacionados ao comportamento e à percepção de acesso ao crédito no estado. Este aumento impacta ambas as faixas de renda, mas de modo diferente. O tipo de dívida que geralmente famílias de maior renda contraem são de longo prazo, tais como compra de imóvel e carro.

De acordo com dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor” (PEIC) divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC),¹ em julho, para conseguir crédito para comprar a prazo, os tipos de dívidas que maior respondem pelo total do empréstimo, ordenadamente para famílias de maior renda são cartão de crédito (98,7%), financiamento de casa (17,2%) e financiamento de carro (12,1%). Já para famílias de menor renda os tipos de dívida “cartão de crédito” (93,3%), “crédito pessoal” (14,6%) e “carnês” (8,5%), dívidas a curto prazo, respondem pelas maiores porcentagens.

Neste cenário macroeconômico de taxa de juros (15%) e inflação (5,35%) elevadas, as famílias de renda até 10 s.m. se encontram endividadas para pagamento de cartão de crédito e carnes (curto prazo), em vez da compra de imóveis, por exemplo. Isso significa que o acesso ao crédito ter aumentado (1,5%) para famílias com renda até 10 s.m. costuma estar relacionado à utilização do crédito para endividamento de curto prazo.



O subíndice “Acesso ao crédito”, para este grupo de consumidores, diminuiu 2,5%. Isso pode estar relacionado ao “Momento para compra de bens duráveis” ter decaído 7,9% entre as famílias com renda acima de 10 salários mínimos. Já a variação mensal do indicador “Avaliação do momento para compra de bens duráveis”, para famílias com renda de até 10 s.m., foi de 4,4%. A “Perspectiva de Consumo” superou a marca dos 100

pontos para famílias com renda até 10 s.m., alcançando 115,8, o que indica otimismo em relação ao consumo futuro. Já entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, esse indicador manteve-se abaixo do nível de satisfação. Assim, os dados do mês de julho indicam, em linhas gerais, que o comércio varejista pode contar com uma disposição maior de consumo por parte de famílias com renda até 10 s.m.



Opinião do Empreendedor Capixaba

Acuel Fanchiotti, gerente de Pessoa Jurídica de uma instituição financeira, observa que o atual cenário econômico tem influenciado diretamente o comportamento do consumidor. Em um momento de juros elevados, incertezas fiscais e inflação persistente, ele explica como as famílias estão reagindo, com mais cautela, reduzindo gastos e priorizando a segurança financeira. Todo esse contexto acaba impactando o ritmo do consumo e exigindo um olhar mais atento também por parte das empresas. Confira: “Hoje o cenário é de muita cautela, e isso tem se refletido diretamente no comportamento do consumidor. A alta da Selic gera um ambiente de incerteza, principalmente diante das dúvidas sobre o controle fiscal e os desdo

Consumidor está mais atento, pensando duas vezes antes de gastar

bramentos do mercado internacional. Diante disso, o consumidor está mais atento, pensando duas vezes antes de gastar. Com juros altos e investimentos de renda fixa rendendo mais de 1% ao mês, muitas pessoas estão preferindo guardar dinheiro a colocá-lo em circulação. A lógica é simples: se é possível fazer o dinheiro render com segurança, por que gastar agora? Isso acaba desacelerando o consumo de bens e serviços, o que impacta todo o mercado. Mas é importante lembrar que esse comportamento não é generalizado. Pessoas com maior estrutura financeira e mais familiaridade com investimentos conseguem se beneficiar desse cenário. Já a população de renda mais baixa, pressionada pela inflação,

especialmente nos alimentos, encontra dificuldade até para manter o básico. Para essas famílias, fazer reserva ou investir é quase inviável. O salário é consumido no essencial: aluguel, transporte, alimentação. Esse enfraquecimento do poder de compra tem efeito direto no comércio. Mesmo os empresários que acreditam nos seus negócios estão mais cuidadosos. Eles sabem que, com juros altos, o custo de operação sobe, e

inevitavelmente isso precisa ser repassado para os preços. Só que, com o consumidor mais retraído, há o risco de investir e não ter retorno. Ninguém quer “dar um tiro no pé”. Por isso, vivemos um momento de espera. O consumidor está segurando o gasto, priorizando estabilidade e segurança financeira, enquanto o mercado observa, tentando entender qual será o próximo passo da economia antes de retomar o ritmo.”

“

Referências

*Conferir relatórios da CNC e do Connect, disponível em: < <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2025/07/Relatorio-Peic-jun25.pdf> > < <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2025/07/PEIC-Junho.pdf> >.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Thalys Manhães : Ryan Procopio : Giulia Ortega Ito | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br